

/Apostado tenho, Madre/

- Apostado tenho, *madre*, minhas armas, meu punhal,
 2 De dormir com Mariana antes do galo cantar,
 - Não apostes, não, meu filho, que não poderás ganhar,
 4 - Como mãe de sete filhos, um conselho me *heis*-de dar,
 - Veste-te tu de dama e à praça vai passear,
 6 Que ela, como doidinha, logo te vem falar,
 - Onde é a fidalguinha de tão lindo passear?
 8 - Tecedeira sou, senhora, daquelas bandas do mar,
 Três teias tenho urdidas, e a sua venho buscar,
 10 - A minha teia, senhora, ainda está por *devanar*!,
 - A tua teia, senhora, vamos nós a *devanar*;
 12 Mas temo os seus criados, não hajam de m'afrontar...
 - As chaves do meu *pousento* à sua mão não hão-de ir dar,
 14 Lá pelo meio da noite começara de gritar,
 O ladrão da tecedeira em varão se quis voltar!

/(1) Noutra versão: *dobar*./

/(Redordainhos, Setembro de 1874. Dito como se estivesse completo.)/

[Trás-os-Montes: c. Bragenha, Rebordainhos]

(JLVasconcellos-RPP, 1881, nº V (verso curto): a versão que aqui registamos é a editada em verso longo em VRP, II, nº 990.)

Reed.:

- VRP, II, nº 990.